



Proposição e Edição

Guilherme Bemerguy Chêne Neto¹

Labjuve/UFAL; LAMaQ/Museu Goeldi; “Cultura, Política e Educação”/UFRN; ABA & RABA

Adriana Cecim²

PPGA/UFPA; GEPTIGAM/UFPA & GEMAR/UFPA

Bianca Cruz Magdalena³

PPGAA/UFPR & Jaci Ateliê

Juliana Mota Diniz⁴

PPGAn/UFMG; IDR & GAIA Social

As sociedades humanas conseguiram existir e resistir ao longo do tempo no planeta porque desenvolveram conhecimentos e estratégias inteligentes e eficientes em suas relações com a “natureza”, permitindo não apenas uma coexistência como, também, refinando-a e aperfeiçoando-a. Hoje, estamos cada vez mais convencidos de que a memória coletiva da espécie humana se encontra mais no conjunto de sabedorias que permanecem existindo enquanto múltiplas e diversas formas vivas de apreender e se relacionar com o mundo, do que na acumulação detalhada, massiva, descomunal e inexpugnável do conhecimento científico, orientado pela especialização, fragmentação e mercantilização da realidade (Toledo e Barrera-Bassols, 2015).

Diante disso, parte do nosso compromisso com o “adiamento do fim do mundo” (Krenak, 2019) talvez esteja em devolver viva ao mundo a subjetividade, a capacidade agenciadora que tentamos lhes retirar e a reparação histórica aos povos indígenas, as comunidades tradicionais e as populações locais, baseadas no reconhecimento da imensa e complexa inteligência que há nos conhecimentos e práticas “[...] realizadas, guardadas, transmitidas e aperfeiçoadas no decorrer de longos períodos de tempo, sem as quais a sobrevivência dos grupos humanos não teria sido possível” (Toledo e Barrera-Bassols, 2015, p. 33). Certamente, a nossa possibilidade de redenção neste mundo fraturado está em acionar a memória da espécie, que é infinitamente mais rica e criativa do que as formas de conhecer e

conviver sugeridas pela racionalidade econômica e tecnocrática, que aprendemos e reproduzimos através da ciência moderna e da economia capitalista.

Assim, convidamos para integrar este dossiê, autores, autoras e trabalhos que retratam aspectos da memória biocultural de diferentes grupos étnicos, enquanto expressões da memória da espécie humana. Esta proposta expande o escopo da revista, tradicionalmente conhecida pelos trabalhos relacionados à etnobotânica, para reunir experiências de vidas compartilhadas de humanos, bichos, plantas e outros seres, que apontem para uma ética ecológica e que indiquem um caminho possível e viável de coabitação dos humanos com o mundo-mais-que-humano.

São bem-vindos trabalhos que resultem de experiências transdisciplinares (Morin, 2001), que apresentem discussões a partir dos usos dos conhecimentos tradicionais associados ao patrimônio genético, aos conhecimentos das sócio-biodiversidades, das relações multiespécies, das cosmologias e das ontologias “nativas”.

→ **Público-alvo:**

Pós-graduandos/as, pesquisadores/as, povos e comunidades tradicionais.

→ **Normas para envio:**

Seguir as normas da Revista Flovet (<https://11nq.com/1U9Wi>) e de acordo com a ABNT.

→ **Prazo para submissão:** De Nov/24 a Set/25.

1) Antropólogo e Cientista Social. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ - Unesp (Araraquara), Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Bacharel (habilitação em Antropologia) e Licenciado Pleno em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Pesquisador do Laboratório de Antropologia dos Meios Aquáticos (LAMAq) do Museu Paraense Emílio Goeldi/MPEG-MCTI; do Grupo de Pesquisa "Cultura, Política e Educação" da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e do LABJUVE - Laboratório das Juventudes, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas. Membro da Equipe no Núcleo Temático de Estudos Aplicados às questões hídricas do Bioma Amazônia - NUTEA. Consultor *Ad Hoc* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Sócio Efetivo da Associação Brasileira de Antropologia - ABA. Membro-Fundador da Rede Autônoma Brasileira de Antropologia - RABA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0729-2088>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9611578252674797>. E-mail: gbemerguychenent@proton.me | gbemerguy@museu-goeldi.br.

2) Antropóloga. Doutoranda e Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGA/UFPA). Graduada em Turismo. Integrante do Grupo de Pesquisa Territórios, Identidades, Gênero e Ambiente (GEPTIGAM - CNPq/UFPA), e do Grupo de Estudos Marés do Litoral da Amazônia Paraense (GEMAR).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0870-2536>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6001042569541670>. E-mail: cecimadriana@gmail.com.

3) Antropóloga. Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Paraná (PPGAA/UFPR). Especialista em Ensino de Sociologia e Cientista Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Arte-educadora, consultora e produtora cultural na Jaci Ateliê.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0870-2536>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2042549021912386>. E-mail: jaciatelie@gmail.com.

4) Cientista Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGAn/UFMG). Sócia-fundadora do Instituto de Desenvolvimento Regenerativo (IDR) e consultora associada ao GAIA Social.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2748-6089>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4030415992465550>. E-mail: julianamotadiniz@gmail.com.